**Pós-graduação na área abriu portas para administrador mudar de carreira**

*Mauríco de Oliveira*

Aos 25 anos, o paulistano Bruno Pança decidiu dar uma guinada na carreira após conhecer mais profundamente o conceito de hospitalidade em Madri, durante o intercâmbio que realizou para os dois últimos anos do curso de graduação em administração com ênfase em marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

A Europa está bem mais avançada em um processo que no Brasil ainda é incipiente: a adoção, por parte de prestadores de serviços, de conceitos típicos da hospitalidade para estreitar os laços com os clientes. No Brasil, essa tendência pode ser percebida especialmente no setor de hospitais privados e de bancos, que se esforçam para personalizar o atendimento e oferecer estrutura física mais aconchegante. Esses setores já começam, inclusive, a "roubar" profissionais com formação em hospitalidade.

Na Espanha, Bruno ouviu falar de uma instituição suíça, a Escola de Glion, e decidiu investir as economias na pós-graduação em hospitalidade com um ano de duração - seis meses de curso e seis de estágio - cumpridos na Nestlé e em uma unidade da rede de hotéis Four Seasons. Nos estágios, ele ganhou experiência e estabeleceu contatos importantes, tanto com os colegas e professores quanto com as empresas que assediam os alunos da prestigiada escola.

Bruno só não ficou lá por questões relacionadas com o visto de trabalho. "Quis fazer algo que fosse além de um MBA em marketing. Em Glion, tive excelentes noções de planos de negócios, marketing de serviços e negociação. Isso foi essencial para a minha ascensão profissional", afirma. As aulas eram em inglês, mas ele aproveitou para estudar francês, disciplina que fazia parte do currículo. O investimento total no curso foi de R$ 60 mil - R$ 40 mil para pagar as mensalidades e R$ 20 mil para se manter, mas essa parte foi coberta pela remuneração nos estágios.

De volta ao Brasil, Bruno está trabalhando como analista de marketing na Giannone, uma empresa italiana de aromas e essências cuja subsidiária brasileira está sediada em Sorocaba (SP). Com uma atuação muito mais ampla e estratégica do que a nomenclatura do cargo faz supor, ele participa de negociações internacionais, do desenvolvimento de fragrâncias e dos processos de importação e exportação, atribuições que o fazem viajar o tempo todo pelo mundo.

"Atuo mais como um gerente industrial. O curso em hospitalidade me deu a base necessária para isso", diz Bruno, que está ganhando um salário 45% superior ao que recebia antes do curso em Glion, concluído em meados do ano passado. Ele continua investindo na formação e está fazendo a especialização em engenharia industrial pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), com dois anos de duração.

"Cursos como esse abrem inúmeras possibilidades que acompanham os ex-alunos por toda a carreira", diz Akiko Célia Okusigue, representante do Brasil da Laureate Hospitality Education, instituição que engloba Glion e outra escola suíça, Les Roches Bluche, ambas entre as melhores escolas superiores de hospitalidade do mundo. Bruno, por exemplo, já foi informado pelos seus contatos que a rede canadense de hotéis Four Seasons, na qual ele estagiou durante o curso em Glion, tem planos de abrir algumas unidades no Brasil nos próximos anos.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 30 ago. 2010, Eu & Investimentos, p. D8.**